



EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Ensinar tecnologia às mulheres

Por Renee Ho

A tecnologia móvel está a melhorar as vidas de mulheres e meninas analfabetas em zonas rurais do Senegal e a educá-las ao mesmo tempo, graças a uma organização que lhes ensina a utilizar telemóveis.

Astou observa enquanto o fotógrafo ergue a sua máquina fotográfica para captar uma sala de aula lotada na aldeia. Ela ajeita o seu bebé e vira a máquina fotográfica para ele, só que a dela é um telemóvel. Nas últimas semanas, Astou participou num curso sobre tecnologia móvel liderado pela comunidade, dado na sua língua local o wolof. Ela e centenas de outras mulheres e meninas em zonas rurais do Senegal aprenderam a fazer e receber chamadas, escrever e enviar mensagens SMS e usar funções do telefone como máquinas de calcular, despertador e, sim, algumas vezes, até as máquinas fotográficas.

Astou é uma jovem de 24 anos, inteligente e mãe de quatro filhos. Ela viu o marido a utilizar um telemóvel mas antes desta aula nunca tinha tocado num. “Dantes, ele não me deixava utilizar o telefone porque tinha receio de que eu gastasse o seu saldo”, ri-se, “mas agora pede-me que lhe ensine e estamos a poupar para comprar outro para mim”.

Há dois anos, Astou não só não sabia como usar um telemóvel mas também era analfabeta. Escrever ou ler uma mensagem de



O programa de empoderamento comunitário Jokko da Tostan ensina as mulheres a utilizarem telemóveis. *Cortesia Tostan Jokko*

texto SMS ter-lhe-ia sido impossível. Como a maioria das mulheres e meninas na sua aldeia na região de Vélingara, Senegal, Astou nunca foi à escola. As responsabilidades domésticas e o custo do ensino impediram-na de receber um ensino formal. Casou-se aos 16 anos, a média para as meninas nas zonas rurais do Senegal.

Num país com uma taxa de alfabetização de 41.9%, Astou está a romper normas e a armadilha cíclica da pobreza. Em 2008, Tostan, uma organização não governamental internacional que se dedica ao desenvolvimento, iniciou na sua aldeia o Programa Comunitário de Empoderamento (PCE) – um programa de ensino não formal, durante 30 meses, baseado nos direitos humanos.

Mais de 80% dos participantes no PCE foram mulheres e meninas.

Começaram o programa com sessões sobre direitos humanos, democracia, saúde e higiene e resolução de problemas. Mais tarde, continuaram com aulas de alfabetização, numeracia e gestão de projetos.

Contudo, quando os participantes conseguem conhecimentos básicos de literacia muitas vezes não possuem meios para os manter. Como solução, a Tostan fez parceria com a UNICEF para lançar a Iniciativa Jokko em 2009 (jokko significa “comunicação” em wolof). A iniciativa inclui tecnologia móvel no PCE como forma de reforçar a leitura e a escrita. O módulo Jokko ensina

aos participantes a utilizarem funções básicas do telemóvel e a enviarem textos SMS. Usa recursos visuais e sátiras que incidem nas aplicações relevantes e nos preços relativamente acessíveis do envio de mensagens escritas. “Eu escrevo mensagens melhor [do que o meu marido] e isso poupa-nos dinheiro e chamadas dispendiosas”, explica Astou.

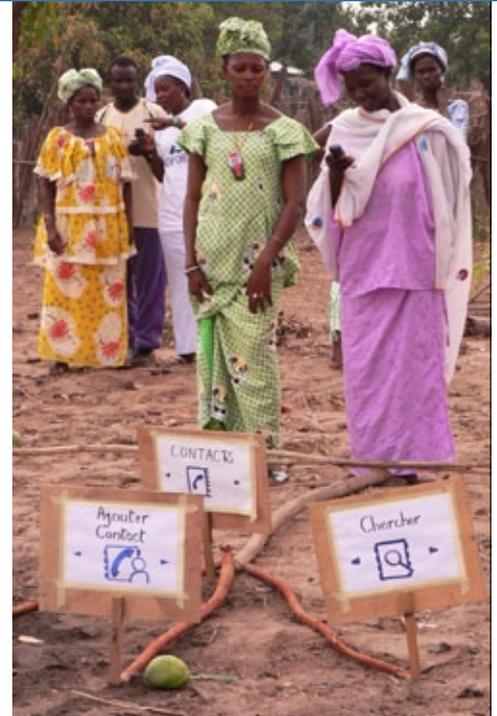
Fora da sala de aula, os alunos fazem um círculo à volta de varas dispostas de forma estranha. Com poucas explicações as varas passam a representar uma mangueira. Khady, de 52 anos, caminha ao longo dos “ramos da árvore” e para em cada bifurcação onde estão colocados letreiros: Contactos, Procurar, Adicionar Contacto. Esta atividade ensina aos participantes a navegarem no menu principal do telefone. É apenas um exemplo do que faz o modelo educativo da Tostan funcionar: adaptar as aulas aos contextos culturais e usar referências locais apropriadas.

“Anteriormente, se eu quisesse enviar uma mensagem de texto, tinha que pedir ajuda, mas agora sou muito mais independente. Agora as pessoas vêm ter comigo e tenho prazer em ajudá-las”, disse Khady. Quando a tecnologia móvel chega a mulheres e meninas aumenta a sua intervenção e influência na tomada de decisões na comunidade. Tornam-se agentes da sua própria mudança. Khady continua a explicar como é que o PCE lhes proporcionou conhecimentos básicos de matemática e gestão. Com vários rapazes e meninas amontoados à sua volta, ela demonstra como a calculadora do telemóvel a ajuda a gerir o seu negócio de venda de amendoins.

A tecnologia da rede móvel ligou mulheres e meninas a informações sobre o mercado e oportunidades, à família na diáspora e, talvez mais essencial, umas às outras. Os telemóveis têm sido fundamentais para a organização comunitária e a mobilização social. A Iniciativa Jokko da Tostan desenvolveu uma plataforma social única de ligação em rede que permite aos participantes enviarem uma mensagem SMS a um servidor central donde é enviada a uma comunidade inteira de outros utilizadores. Um participante explica, “Quando se envia múltiplas mensagens ao mesmo tempo é um meio mais barato de comunicação”. A plataforma é utilizada para campanhas de advocacia da comunidade. Por exemplo, as mulheres enviaram lembretes sobre datas de vacinação e de matrícula na escola.

A Iniciativa Jokko abrangeu 350 aldeias e continua a crescer. A Tostan formou diretamente cerca de 23.585 pessoas, mas a grande procura de conhecimentos e o desejo dos participantes de partilharem informações indicam que muitos mais beneficiaram.

Na próxima fase do projeto, a Tostan fará parceria com a Fundação para Energia Rural, uma organização sem fins lucrativos que ajuda as comunidades rurais a obterem acesso a energia renovável. Atualmente, cerca de 80% da zona rural do Senegal não tem eletricidade e por isso carregar os telemóveis implica muitas vezes viagens arriscadas e inconvenientes à cidadezinha mais próxima. Para melhorar esta situação, Tostan vai testar estações de carregamento solares dirigidas pela comunidade. Estes telecentros fornecerão eletricidade aos telemóveis e os rendimentos gerados por estas microempresas serão reinvestidos



Mulheres, algumas delas analfabetas, aprendem a navegar no menu principal de um telemóvel através de varas dispostas no chão. Cotesia Tostan Jokko

noutros projetos de desenvolvimento de base comunitária.

O uso de telemóveis em África está a aumentar duas vezes mais depressa do que em qualquer outra região no mundo. No Senegal o número de cartões SIM comprados quase que duplicou de 2007 para 2009, passando para 6.9 milhões. Mas como constatou a Tostan, os números absolutos em si não capacitam as comunidades. O sucesso em países de baixos rendimentos exige que sejam colmatadas as diferenças de género. Colocar conhecimentos e tecnologia nas mãos das mulheres, literalmente, é fundamental para se conseguir um desenvolvimento duradouro.

Renee Ho, é voluntária em Tostan Internacional em Dakar, Senegal. Os seus interesses abrangem mulheres e barreira tecnológica em países de rendimentos mais baixos. Encontram-se disponíveis mais informações on-line em www.tostan.org.